



# CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP

## *Sinop Somos Todos Nós*

ATA DA TRIGÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E DOIS  
Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e dois, reuniram-se os senhores vereadores, com exceção da vereadora Cleuza Navarini, para a realização da trigésima oitava sessão ordinária do ano em curso. Invocando a Proteção Divina, o presidente deu início aos trabalhos da sessão ordinária, solicitando de imediato a leitura da ata da sessão anterior. Em discussão, nada havendo, em votação, foi aprovada. Após, apresentou-se as correspondências recebidas e expedidas pela Casa. Ato contínuo, deu-se início ao Grande Expediente. Com a palavra, o vereador Pedro Mendes registrou seu protesto com a propaganda que estava sendo feita para promover uma festa de "rave" em Sinop. Disse que isso era uma apologia ao consumo de drogas, e que a Prefeitura Municipal estava sendo omissa ao permitir que esse tipo de propaganda ocupasse os logradouros públicos. Sugeriu que se cobrasse um valor alto para que se permitisse esse tipo de propaganda, praticamente inviabilizando-a. Requereu envio de ofício à Polícia Federal, solicitando que usualmente enviem para Sinop alguns de seus agentes, objetivando auxiliar as autoridades locais no combate ao tráfico de drogas. Disse que em Sinop já havia até serviço de "disque-entrega" de drogas. Com a palavra, o vereador Darci Pedrazzani comentou que a Polícia Militar, certa noite na Avenida Júlio Campos, estava munida de armamento pesado, não obstante a presença de muitos jovens no local. Disse que a não ser que tenha ocorrido um grande problema — como por exemplo o cerco a algum elemento — aquela tinha sido uma medida descabida. Ato contínuo, usou da palavra o vereador Milton Figueirêdo, que concordou com as colocações do vereador Pedro Mendes. Disse que as mazelas atuais eram explicadas pela Bíblia e que o caminho para resolver os problemas da humanidade era servir a Deus. Solicitou à presidência que a emenda substitutiva número três, barra dois mil e dois fosse retirada de pauta e apresentou outra emenda substitutiva para ser votada extrapauta. Em seguida, fez uso da palavra o vereador Sérgio Palmasola. Lembrou que aquela era a última sessão em que participaria. Parabenizou a Câmara Municipal pela bela sessão solene de entrega de títulos honoríficos realizada na semana anterior. Com a palavra, o vereador Joel Baldo registrou seu apoio ao vereador Pedro Mendes, dizendo que a sociedade fazia apologia ao uso de bebida alcoólica. Parabenizou a Câmara Municipal pela sessão solene. Ato contínuo, usou da palavra o vereador Pascoal da Cerâmica que primeiramente parabenizou a Mesa Diretora pela sessão solene de entrega de títulos, dizendo que aquela era uma forma de valorizar os cidadãos que prestavam serviços em prol do município. Requereu envio de ofício ao senhor Lúcio Silva, Diretor de Serviços Urbanos e Rurais, solicitando que o mesmo retornasse à Gleba Mercedes V, até o dia quinze de dezembro, para dirimir o problema da falta de pontes que impedia que o ônibus escolar buscasse estudantes que moravam naquela localidade. Salientou que esse caso requeria urgência, caso contrário as crianças perderiam o ano letivo. Solicitou ainda envio de ofício ao senhor Helder Consalter Umburanas – Secretário Municipal de Saúde, para que através do setor de endemias, atendessem com medicamentos básicos os moradores da Gleba Mercedes V, localidade que estava apresentando casos de malária. Disse que recebeu denúncia de uma antiga moradora de Sinop, que disse ter sido abordada no centro da cidade pela polícia, que realizou uma vistoria em seu veículo para saber se o mesmo era roubado. O vereador disse





# CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP

## *Sinop Somos Todos Nós*

que esse procedimento poderia ser feito em outro lugar, pois aquela senhora sofreu humilhação ao ficar mais de meia hora em plena avenida Júlio Campos, com seu carro sendo vasculhado por policiais, sob os olhares daqueles que por ali passavam. Falou que era dever dos vereadores cobrar do comando da Polícia Militar mais respeito pelo cidadão. Disse que aquele que quisesse fazer propaganda de algo que fosse prejudicial à saúde, que pagasse mais caro por isso, sendo favorável à adequação do Código Tributário neste aspecto. Falou ainda que deveria se estabelecer critérios para a liberação de bares de prostituição de mulheres, objetivando diminuir esse tipo de comércio dentro da cidade. Com o aparte o vereador Milton Figueirêdo disse que tinha que ser cobrada uma taxa adicional alta para eventos que incentivavam o consumo de bebida alcoólica, pois, na hipótese de que ocorresse algum incidente nesse evento, os organizadores não se responsabilizariam, sobrando o ônus para o município, pois os possíveis feridos teriam que ser encaminhados ao P.A. Continuando seu pronunciamento, o vereador Pascoal da Cerâmica lamentou o fato de um cidadão que se dizia agente político do município, não ter aceitado o convite para representar Sinop no primeiro escalão do Governo Estadual, salientando que não era a primeira vez que isso tinha acontecido e que quem perdia com isso era o povo sinopense. Em seguida, fez uso da palavra o vereador Altair Cavaglieri, que primeiramente parabenizou a Mesa Diretora pela realização da sessão solene de entrega de títulos honoríficos, salientando da alegria demonstrada pelos agraciados ao receber a honraria. Sobre os dois projetos de lei do Poder Executivo que naquele dia tramitaria na Casa, solicitou que os mesmos fossem lidos e deliberados em única votação. Com a palavra, o vereador Jonas Henrique de Lima, primeiramente justificou sua ausência na sessão solene, desculpando-se por isso. Falou que atualmente existia no comando do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sinop pessoas incompetentes que estavam tumultuando o processo eleitoral, denotando assim que não tinham comprometimento com a sociedade. Solicitou o envio de ofício ao presidente daquele sindicato para que intervenha nessa situação e que use os dispositivos legais para impedir isso, e que se preciso fosse substituísse as pessoas indicadas para tomarem conta do processo eleitoral. Com a palavra, o vereador Pedrinho primeiramente cumprimentou o vereador Milton Figueirêdo por ter retirado sua emenda e endossado outra que também se apresentava interessante. Solicitou envio de ofício, também em nome do vereador Altair Cavaglieri, ao senhor Ataíde Godói, extensivo aos sócios-proprietários da Âncora, nova concessionária Ford em Sinop, parabenizando e augurando êxito naquele empreendimento. Disse que a Telemat Brasil Telecom não estava atendendo a solicitação dos vereadores para a instalação de telefones públicos. Falou que o serviço que essa empresa prestava em Sinop era ruim. Sugeriu que a Câmara elaborasse um documento repudiando tal inércia. Disse que a nova diretoria daquela empresa não tinha a sensibilidade apresentada pelo senhor Medeiros. Falou que pesquisas recentes mostravam o aumento do número de menores de idade que consumiam bebidas alcoólicas. Disse que solicitou, através de seu programa na rádio, uma ação do setor de fiscalização da Prefeitura no sentido de proibir a apologia ao uso de bebida alcoólica apregoada através de faixas em nossa cidade, quando foi informado pelo responsável do setor que não havia lei que proibisse aquele tipo de propaganda. Disse que conversou com a assessoria jurídica da Casa sobre o que se

R

DF





# CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP

## *Sinop Somos Todos Nós*

poderia fazer neste caso. Falou que concordava com o que foi dito pelo vereador Pedro Mendes, mas observou que também os vereadores, o Ministério Público, a Curadoria dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Judiciário e a O.A.B. também precisavam fazer a sua parte. Disse que nossa avenida principal — especialmente nos finais de semana — era um centro de apologia às drogas lícitas e ilícitas, e que os moradores vizinhos não agüentavam mais. Falou que era necessário cassar o alvará de funcionamento dos estabelecimentos que incentivavam o consumo de bebida alcoólica. Salientou que até escolas públicas e universidades em Sinop faziam esse tipo de apologia. Disse que era lamentável o fato de estudantes da mais tenra idade saírem às ruas para vender ingresso desses eventos. Afirmou que o consumo de bebida alcoólica era a “porta de entrada” para o consumo de drogas ilícitas. Disse que há alguns meses através havia sido preso um elemento com mais de cinquenta papétes de maconha e cocaína, tendo sido enquadrado apenas como consumidor, pago fiança e sido solto. Dias atrás, a mesma pessoa foi presa com muito menos drogas e, aí sim, enquadrado como traficante. O vereador disse que a imprensa deveria começar a questionar as autoridades policiais sobre essas situações. Disse que se o Poder Executivo não podia fazer nada para coibir o que estava acontecendo, então que acionasse o Poder Judiciário para fazê-lo. Aparteando, o vereador Pedro Mendes disse que foi motivado a abordar esse caso em virtude de uma visita que fez ao Centro Ebenézer, onde pôde constatar a abnegação das pessoas que trabalhavam ali para recuperar viciados em drogas, demonstrando que enquanto uns tentavam construir e recuperar, outros tão somente destruíam. Disse que os postes e semáforos da esquina de um conhecido banco em Sinop estavam pichados com a promoção que ora se discutia, então que se aplicasse pesadas multas aos responsáveis. Por fim, requereu que o Juízo da Infância e da Juventude enviasse nos finais de semana, inspetores de menor para os locais onde acontecem esses tipos de problema. Dando continuidade ao seu pronunciamento, o vereador Pedrinho parabenizou a Câmara Municipal pela homenagem prestada aos colaboradores e pioneiros de Sinop. Transferindo a presidência ao primeiro vice-presidente, usou da palavra o vereador presidente Baiano Filho. Falou que o Poder Legislativo de Sinop, de uma maneira geral, estava radiante pela solenidade de entrega de títulos honoríficos. Disse que a Casa buscou fazer justiça ao prestar essa homenagem. Registrou que seriam realizadas três sessões solenes, homenageando um total de setenta e sete pessoas. Disse que a entrega de títulos honoríficos deveria ser realizada a cada final de ano. Cumprimentou os funcionários envolvidos nesse evento. Disse que tinha responsabilidade de constatar o que vinha sendo feito de bom pela polícia, mas também tinha responsabilidade de não permitir que barbaridades continuassem acontecendo em nossa cidade. Falou que alguns policiais estavam abusando dos moradores de Sinop, e que eles, em breve, teriam a sua resposta. Disse que — num trabalho em conjunto e num futuro muito próximo — esperava estar contribuindo para que tivéssemos regras e ações justas no combate ao que se apresentava maléfico para a sociedade sinopense. Falou que poderia não ser prefeito de nossa cidade, porque a política demonstrava que as pessoas sem personalidade e ideal às vezes se sobressaíam e aglutinavam forças. Registrou sua indignação com o fato de que Sinop não teria participação efetiva no governo estadual, que aliás conquistou uma vitória consagrada em

de

JF





# CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP

## *Sinop Somos Todos Nós*

Sinop e região. Disse que o homem público que não colocava seu nome para defender sua cidade na esfera estadual deveria deixar a vida pública. Falou que poderia até entender os motivos pessoais que levaram esse líder político a não aceitar o cargo de Secretário de Estado de Saúde, o que não entendia era o fato de essa pessoa não ter tido competência e humildade para propor um novo nome para ocupar esse cargo, contemplando nossa cidade e região com um representante no governo estadual. Disse que essa pessoa precisava se reciclar e deixar sua vaidade de lado. Falou porém que tinha esperança de que o futuro governador — ouvindo o clamor de lideranças, prefeitos e vereadores de outras cidades — pudesse contemplar Sinop com um cargo no primeiro escalão do governo estadual. Disse que sempre teria a consciência tranqüila ao fitar os olhos de seus filhos e dizer que durante o tempo que esteve representando sua cidade, nunca se omitiu de dizer as verdades. Por fim, salientou que não estava triste por não ter conseguido o intento de chegar à Assembléia Legislativa, mas estava triste porque Sinop mais uma vez estava desperdiçando a oportunidade de estarmos pela primeira vez representados no primeiro escalão do governo estadual, justamente na área que Sinop mais carece, a da saúde. Findo o Grande Expediente, passou-se à apreciação das matérias para ordem do dia. Retornando à Presidência, o vereador Baiano Filho informou que o vereador líder do prefeito, Altair Cavaglieri, solicitou que fossem incluídos na ordem do dia e apreciados em primeira e única votação, os projetos de lei número vinte e nove barra dois mil e dois e trinta, barra dois mil e dois, de autoria do Poder Executivo, inclusões que foram devidamente aquiescidas pelo Plenário. Levantando questão de ordem, o vereador Pedrinho solicitou que fossem lidas apenas as súmulas desses projetos. Ato contínuo, primeiramente foi apresentado o Projeto de Lei número vinte e nove, barra dois mil e dois, de autoria do Poder Executivo, cuja leitura o presidente determinou que fosse na íntegra, em virtude de sua pouca extensão. Após a leitura, o Presidente determinou que o vereador Ivanildo do Camping Club, presidente da Comissão de Justiça e Redação, exarasse parecer verbal ao Projeto de Lei número vinte e nove, barra dois mil e dois, o qual foi favorável à tramitação normal da matéria. Em discussão o parecer verbal, nada havendo, em votação, foi aprovado. Em discussão o projeto de lei, nada havendo, em primeira e única votação, foi aprovado. Ato contínuo, foi apresentado o Projeto de Lei número trinta, barra dois mil e dois, de autoria do Poder Executivo, que foi lido na íntegra. Após a leitura, o Presidente determinou ao Presidente da Comissão de Justiça e Redação, que exarasse parecer verbal ao referido Projeto de Lei, o qual foi favorável à sua tramitação normal perante o Plenário. Em discussão o parecer verbal, nada havendo, em votação, foi aprovado. Em discussão o Projeto de Lei, nada havendo, em primeira e única votação, foi aprovado. Em seguida, o vereador Presidente passou a presidência ao primeiro vice-presidente. Ato contínuo, o vereador Pedrinho solicitou a dispensa da leitura na íntegra do Projeto de Lei número vinte e dois, barra dois mil e dois, de autoria do Poder Executivo. Após, foi apresentado o Parecer número um, barra dois mil e dois, de autoria da Comissão Mista. Em discussão, nada havendo, em votação, foi aprovado. Em seguida apresentou-se a Emenda Substitutiva número dois, barra dois mil e dois, de autoria da Comissão Mista. Em discussão, com a palavra o vereador Pedro Mendes salientou que o projeto de lei e as emendas foram exaustivamente analisados pelos vereadores. Diante disso, requereu que as





# CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP

*Sinop Somos Todos Nós*

emendas fossem votadas em bloco. Aparteando, o vereador Pedrinho, em nome da bancada do PSDB, apoiou a iniciativa do vereador Pedro Mendes. Ato contínuo, o presidente determinou a leitura de todas as emendas a serem votadas. Acatando a determinação, o primeiro-secretário realizou a leitura da Emenda Substitutiva número dois, barra dois mil e dois, de autoria da Comissão Mista; Emenda Substitutiva número quatro, barra dois mil e dois, de autoria de vereadores; Emendas Aditivas número três, quatro, cinco, seis e sete, barra dois mil e dois, de autoria dos vereadores Cleuza Navarini e Altair Cavaglieri; Emenda Aditiva número oito, barra dois mil e dois, de autoria do vereador Ivonei do São Cristóvão; Emendas Aditivas número nove e dez, barra dois mil e dois, de autoria do vereador Pedro Mendes; Emenda Aditiva número onze, barra dois mil e dois, de autoria do vereador Jonas Henrique de Lima; Emendas Aditivas número doze e treze, barra dois mil e dois, de autoria de vereadores; Emenda Aditiva número quatorze, barra dois mil e dois, de autoria da vereadora Terezinha Zelo; Emendas Aditivas número quinze, dezesseis, dezessete e dezoito, barra dois mil e dois, de autoria do vereador Ivanildo do Camping Club e Emenda Aditiva número dezenove, barra dois mil e dois, de autoria do vereador Joel Baldo. Em discussão as emendas, nada havendo, em votação, foram aprovadas. Em discussão o Projeto de Lei número vinte e dois, barra dois mil e dois, nada havendo, em votação, foi aprovado. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada e se achada conforme, irá assinada pelo presidente e secretário.

*João Fúrio*